

NOSSA LUTA É

Boletim Nacional dos Empregados da Caixa | Especial 5 | 2019/2020

Defesa dos direitos

A força da mobilização dos empregados da Caixa é histórica. Em 30 de outubro de 1985, começou uma greve nacional para que fosse reconhecido o direito dos trabalhadores do banco pela efetivação da jornada de seis horas e pelo direito à sindicalização. A paralisação durou 24 horas e atingiu agências e unidades da Caixa de todo o país, com adesões de praticamente

100% dos trabalhadores. Foi o primeiro movimento de alcance nacional na história da empresa e um marco ao inaugurar, em termos definitivos, o movimento organizado dos empregados.

De lá para cá, um rol de mais de cem direitos foi conquistado e conservado graças a muita luta e união da categoria, como o Saúde Caixa e a Funcef. “Esse mesmo

espírito será fundamental num dos momentos mais difíceis da história dos bancários, com constantes ataques aos direitos da classe trabalhadora. Para isso, também devemos fortalecer a defesa de todos os bancos públicos”, convocou Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa.

#ACAIXAÉTODASUA

A campanha #ACAIXAÉTODASUA foi lançada em outubro pelo Comitê Nacional em Defesa da Caixa para impedir que o processo de privatização imposto pelo atual governo avance.

Para chamar a atenção de empregados da Caixa Econômica Federal e da sociedade, a campanha passa pelas capitais brasileiras intensificando a defesa da instituição e chamando a atenção dos brasileiros para os danos e perdas que a privatização das áreas mais lucrativas da Caixa pode gerar.



Os planos de fatiar e vender partes da Caixa estão cada dia mais claros. A Lotex, por exemplo, foi vendida a um preço abaixo das avaliações de mercado, para um consórcio estrangeiro, iniciando a divisão do banco. Uma sequência de ofertas públicas de ações (IPO) das subsidiárias também está prevista para o início de 2020. A equipe econômica do governo, em consonância com a direção do banco, está priorizando a venda de subsidiárias que dão mais lucro e já tem anunciado a venda de áreas como Cartões, Seguros, gestão de ativos e Loterias.

ressaltou o secretário de Finanças da Contraf-CUT e vice-presidente da Fenae, Sérgio Takemoto.

O QUE ELE DIZ:

E O QUE SIGNIFICA:

ESTADO MÍNIMO!



FIM DOS PRIVILÉGIOS!



CARTEIRA VERDE-AMARELA!



FIM DA CORRUPÇÃO!

